

## ROMANTIZANOD JANE AUSTEN: como os fãs de *Sanditon* ressignificam o amor<sup>1</sup>

Maria Isabela da Silva ANDRADE<sup>2</sup>

Évely PEGORARO<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

### RESUMO

O presente trabalho se propõe a estudar por meio da análise de conteúdo das interações do grupo do *Facebook* denominado Sanditon Brasil, composto por fãs da produção seriada televisiva baseada no romance inacabado de Jane Austen. A pesquisa busca entender como a série propicia um espaço de ressignificação do imaginário de amor ideal por parte do seu público. A partir da problematização entre cultura da mídia e cultura das séries, analisamos como a nostalgia traz relevância e popularidade às narrativas audiovisuais de época e como os fãs ressignificam as representações românticas da série, fomentando um imaginário de amor ideal.

**Palavras-chave:** Cultura de séries, narrativa audiovisual de época, idealização, final feliz, par perfeito.

### INTRODUÇÃO

Ao observar as dinâmicas sociais contemporâneas é notável o quanto as produções midiáticas fazem parte dessas interações. Elas contribuem para a construção de noções e signos, como é o caso do imaginário de amor ideal, por meio de personagens, narrativas e contextos estabelecidos. A narrativa audiovisual de época é um dos gêneros que possibilita as discussões dos fãs sobre as suas concepções do amor. Foi analisando essas correlações que o presente trabalho se desenvolveu.

A mídia relata, reproduz e analisa o mundo. Por isso, é preciso estudá-la desde os seus fenômenos mais específicos aos mais abrangentes, porque pode ser um meio para a compreensão da sociedade e suas relações. (SILVERSTONE, 2002, p. 13).

Os romances de época são um exemplo de diálogo com o público, apresentando novas visões a ideias cotidianas e suscitando a vontade de compartilhar. “Os fãs são motivados pela epistemafilia — não o simples prazer de saber, mas o prazer de trocar conhecimento” (JENKINS, 2006. p. 139, tradução livre). Fomentados pelos produtos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ – Comunicação Audiovisual do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Recém-Graduada do Curso de Jornalismo da Unicentro, email: [misabelaandrade@gmail.com](mailto:misabelaandrade@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do cursos de Jornalismo da Unicentro, email: [everlypegoraro@unicentro.br](mailto:everlypegoraro@unicentro.br)

mediáticos, os fãs buscam nestes espaços a oportunidade de debater sobre o que viram ou não. A série *Sanditon*<sup>4</sup> foi escolhida para que o principal questionamento desta pesquisa fosse respondido, o objetivo é compreender como ela propicia um espaço de ressignificações do amor romântico. Adaptada do romance inacabado de Jane Austen, *Sanditon* gira em torno de Charlotte Heywood (Rose Willians), uma jovem que passa uma temporada na cidade litorânea de *Sanditon*, a narrativa se centra nos relacionamentos amorosos, fomentando o imaginário de amor ideal, par perfeito e final feliz.

Por isso, foi feita a Análise de Conteúdo de *posts* do grupo de fãs Sanditon Brasil no *Facebook*, buscando explicar os motivos para a ressignificação do público a partir do amor que ele vê na série e compreendendo como o empoderamento feminino é expresso.

## **CULTURA DAS SÉRIES EM SANDITON**

Para Kellner (2001), a cultura em si vem atrelada à participação do seu público, sempre provocará alguma reação. Para o autor, a cultura tem o poder de moldar, ditar comportamentos e construir identidades.

Assim, é possível exprimir que as séries servem como uma fonte de valores e comportamentos. O ponto central da cultura das séries, segundo Silva (2014), é a relação entre o público e a produção.

A cultura das séries refere-se à participação ativa do público, é o que Jenkins (2006) exprime que os fãs têm o ímpeto de compartilhar conhecimento, discutir sobre o produto que gostam, se juntar a outros fãs e sentir que não estão sozinhos. O autor também afirma que o público não pode alterar como a série é de fato, mas pode mudar sua recepção, porque possui muito poder com a nova cultura do conhecimento e, diria, digital.

## **ROMANCE E IDEALIZAÇÃO**

Toledo (2013) explica que a discussão acerca do amor na contemporaneidade é definida pela instabilidade nas relações e o medo de se submeter ao amor. Para Bauman (2004), esta inconstância nas relações é chamada de “amor líquido”, em que o amor perde a noção construída. “[...] o conjunto de experiências às quais nos referimos com a palavra

---

<sup>4</sup> SANDITON (seriado). 1ª temporada. Direção: Charles Sturridge, Oliver Blackburn e Lisa Clark, PBS. Television Distribution: PBS/Britbox, 2019.

amor expandiu-se muito. Noites avulsas de sexo são referidas pelo codinome de ‘fazer amor’” (BAUMAN, 2002, p. 24).

De acordo com Biajoli (2017), a fantasia mais satisfatória para as mulheres consumidoras das produções audiovisuais de época é a do homem perfeito domesticado.

[...] a mistura ideal de um herói romântico misterioso e um cavalheiro gentil que é colocado de joelhos frente a uma mulher que se recusou a ser dominada por ele [...] não há nenhuma fantasia mais satisfatória ou mais empoderadora para uma mulher. (BIAJOLI, 2017, p. 236).

A construção do par perfeito pode se aproximar do imaginário do herói de Durand (1997). O autor explica que os indivíduos projetam na figura do herói anseios e falhas, desenvolvendo uma imagem que compensa imperfeições. No contexto das narrativas audiovisuais de época, os mocinhos assumem esse papel, são a figura do homem, nas palavras de Biajoli (2017), “domesticado” pela amada. A autora argumenta que, no caso do mais célebre dos heróis austenianos, Mr. Darcy, se tornou tão desejável pelo poder de dominar o indominável.

Diante deste panorama, surge a insatisfação com o “amor líquido”. Uma realidade de aborrecimentos e desagradados gera o desejo de evasão. Segundo Durand (1997), a imaginação cria mitos, idealizações e até mesmo arquétipos para lidar com a realidade enfadonha. Dessa forma, o motivo de os consumidores de narrativas audiovisuais de época colocarem suas expectativas românticas de acordo com o que veem nas produções é pela insatisfação com a realidade romântica.

## COMO OS FÃS RESSIGNIFICAM A SÉRIE

Foram analisados os *posts* feitos entre os dias 13 a 20 de outubro de 2019. Esta foi a semana que o episódio final da primeira temporada de *Sanditon* estreou, por isso, o grupo teve um grande fluxo de interações.

As categorias pensadas para a análise foram “idealização do par perfeito”, o que fãs esperavam e como reagiram com o casal principal. A segunda categoria é “o príncipe encantado”, o que os fãs entendem por homem ideal. A última categoria é “lugar de mulher”, como eles ressignificam o papel da mulher de época? Qual a sua importância?

Na categoria “idealização do casal”, é notável que o fim do casal Charlotte e Sidney na primeira temporada foi inesperado e gerou muito descontentamento entre os fãs. Esperava-se que os protagonistas estivessem destinados a viver felizes para sempre juntos

e construindo uma família. Uma vez que, como muitos membros do grupo afirmam, este seria um final digno de uma história Austen, pois a autora é “uma romântica incurável”. No entanto, a produção da obra decepcionou suas expectativas. Dessa maneira, pode-se ver muitos *posts* revoltados com este fato. Os fãs começaram a pensar em como a narrativa se desenrolaria se tivesse segunda temporada. Ao recriar finais como gostariam, passaram a escrever *fanfics*.

Na categoria, “príncipe encantado”, observa-se que o homem perfeito deve ser completamente entregue à sua amada, segundo os fãs de *Sanditon*. E ainda ser gentil, compreensivo, altruísta, romântico, esteticamente agradável. Além de valorizar a amada, abdicando de prazeres para ficar com ela. O “príncipe encantado” é um homem que “sofre por amor” e que sofre mais ainda quando vê a mulher que ama sofrendo.

O fato de Sidney ter não terminado com Charlotte, segundo os fãs, é por causa dela mesma. Na categoria, “papel da mulher”, pode-se notar o que Biajoli (2017) aponta no sucesso do Mr. Darcy. Para a autora, o tipo específico de herói que é “domesticado” pela heroína, que perde todas as características reprováveis e que muda por ela é extremamente popular por trazer satisfação e conforto.

Sidney começa a história arrogante, rude e até mesmo um pouco irresponsável. O principal ponto observado nas postagens analisadas da categoria é que, em certos momentos da história, Charlotte cobrou e reclamou com Sidney por ele não dar atenção à sua própria família, não cuidar deles e não os ajudar. No último episódio, Sidney salva sua família e a cidade, porque Charlotte lhe deu um sermão e, para isso, teve que se sacrificar e perder o amor.

A mudança de Sidney ocorreu graças à Charlotte. Em “essência”, ele não é uma pessoa má, precisava apenas de uma mulher redentora, para os fãs da série, o papel da protagonista é de ser empoderada o bastante para transformá-lo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa foi compreender como a série *Sanditon* fomenta discussões e ressignificações acerca do imaginário de amor. Com a análise, entende-se que *Sanditon* construiu um enredo baseado no amor e deu os caminhos que indicavam para onde esse conceito geralmente termina, o casamento, o público recebeu essa

mensagem e inferiu que este final feliz era certo. Essa foi a razão pela qual houve comoção quando o final não foi o que o público pensou que seria.

A cultura das séries se apresentou aqui na sua forma mais concreta. Desde a formação do *fandom* e criação do grupo, as discussões, debates e mesmo discordâncias entre os membros sobre temas mostrados na série e a criação de *fanfics*.

O trabalho também buscou compreender a idealização do amor. A hipótese refletia que, como Durand (1997) afirma, isso se deve pela insatisfação com o que se entende por amor que, segundo Bauman (2003), é volátil e instável na contemporaneidade. Dessa maneira idealiza-se o par perfeito no herói e demais personagens masculinos. A série constrói esses personagens que até podem ser nos moldes que fazem sucesso, como Bijaoli (2017) cita, mas o público investe em ressignificações, que refletem anseios, repulsas e idealizações.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, A. N., STENGEL, M. (2014). **Relações customizadas e o ideário de amor na contemporaneidade**. Estudos de Psicologia, Natal, v.19, n.3, p.157-238. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2014000300003> . Acesso em 11 de set. de 2022.

BALOGH, A. M. **O Discurso Ficcional na TV**. Sedução em doses homeopáticas. São Paulo: Edusp, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BIAJOLI, M. C. P. **Orgulho e Preconceito no século XXI**: a *austenmania* e a fantasia do final feliz. (Tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária. Campinas, 2017.

BOYM, Svetlana. **Mal-estar na nostalgia**. História & historiografia, Ouro Preto, n. 23, p. 153-165, abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **The future nostalgia**. New York: Basic Books, 2001.

BROWNSTEIN, Rachel M. **Why Jane Austen**. Nova Iorque: Columbia University Press, 2011

CASTELLANO, M.; MEIMARIDIS, M. **TV americana e nostalgia**: os desafios na recuperação de séries do passado”, In CRUZ, L. S.; FERRAZ, T. (Org.). Nostalgias e mídia: no caleidoscópio do tempo. Rio de Janeiro: E-papers, 2018, p. 67-80.

DAHER, Claudia Helena. **Terpsícore e o romance moderno: cenas de baile em narrativas francesas do século XIX.** Aletria: Revista de Estudos de Literatura, v.27, n.3, p. 41-57. <https://doi.org/10.17851/2317-2096.27.3.41-55>. Acesso em 11 de set. de 2022.

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário.** Tradução de Hélder Godinho. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 551p.

ESQUENAZI, J. P. **Les Séries Télévisées: L'avenir du cinéma?** Paris: Armand Colin, 2010.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

HUYSSSEN, Andreas. **Memórias do modernismo.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

\_\_\_\_\_. **Seduzidos pela memória.** Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2000.

JENKINS, Henry. **Fans, bloggers and gamers: exploring participatory culture.** New York: New York University, 2006.

\_\_\_\_\_. **Piratas de textos: fans, cultura participativa y televisión.** Barcelona: Paidós, 2010.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno.** Bauru/SP: Edusc, 2001.

KESSLER, Cláudia. **Novas formas de relacionamento: fim do amor romântico ou um novo amor-consumo?** In: Sociedade e cultura, v.16, n.2, pp.363-378, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/32195>. Acesso em 11 de set. de 2022.

LEITE, K.L.C. **A influência do mito do amor platônico na construção do ideal do amor romântico no Brasil.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v.6, n.12, p.52-72, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles. **A terceira mulher.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MESSA, M. R. P. **As mulheres só querem ser salvas: Sex and the City e o pós-feminismo.** Dissertação de mestrado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), 2006. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2146/1/000386515-Texto%2BCompleto-0.pdf>. Acesso em: 11 de set. de 2022.

MITCHELL, Kate. **History and Cultural Memory in Neo-Victorian Fiction.** Victorian Afterimages. Great Britain: Palgrave Macmillan, 2010. Ebook.

MITTEL, Jason. **Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea.** Matrizes, Ano 5 – nº 2 jan./jun. 2012, p. 29-52. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38326>. Acesso em: 31 de ago. 2022.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORIN, Edgar. **El cine o el hombre imaginario,** Barcelona, Paidós, 2001.

NIEMEYER, Katharina. **Media and nostalgia: Yearning for the past, present and future.** Basingstoke: Palgrave MacMillan, 2014.

\_\_\_\_\_. **O poder da nostalgia.** In: CRUZ, Lucia Santa; FERRAZ, Talitha. *Nostalgias e mídia: no caleidoscópio do tempo.* Rio de Janeiro: E-Papers, 2018. p. 29-45.

PEGORARO, Éverly. **Afetos e ressignificações de passado:** sobre steampunk, neovitorianismo e neomedievalismo. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2021.

PRIMORAC, Antonija. **Neo-Victorianism on Screen.** Postfeminism and Contemporary Adaptations of Victorian Women. Cham: Palgrave Macmillan, 2018.

PUHL, P.R.; SILVA, C. E. **O amor como entretenimento:** a trajetória dos romances sentimentais. *Anuário Unesco/Methodista de Comunicação Regional*, v. 24, n.24, p. 53-66. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/AUM/article/viewFile/924/983> . Acesso em: 11 de set. de 2022.

SANTOS, Gisele. **Austen 3.0:** adaptação e transmidiação na austenmania contemporânea. (Tese de mestrado). Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura. Salvador, 2019.

SILVA, Karina Gomes Barbosa da. **Encantamentos de corpo e alma:** representações do amor de Jane Austen no audiovisual. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17249> . Acesso em: 11 de set. de 2022.

SILVA, M. V. B. **Cultura das séries:** forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. *Galaxia (São Paulo, Online)*, n. 27, p. 241-252, jun. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/gal/v14n27/20.pdf>. Acesso em: 31 de ago. 2022.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SANDITON [Seriado], Direção: Charles Sturridge e Oliver Blackburn. Produção: Andrew Davies. Reino Unido: PBS, 2019-. son., color. Série exibida pelo Globoplay.

TOLEDO, M. T. **Uma discussão sobre o ideal de amor romântico na contemporaneidade:** do romantismo aos padrões da cultura de massa. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, Niterói*, v. 2, p. 201-218, jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ppgmc.v2i2.9687>. Acesso em 11 de set. de 2022.